

PLANO 2015

Sr.^a Presidente da Assembleia

Senhoras e Senhores deputados

Sr. Presidente do Governo

Senhoras e Senhores Membros do Governo

O setor das pescas vive nos Açores uma crise profunda.

Para tal contribuem problemas conjunturais, mas, sobretudo, problemas estruturais há muito diagnosticados.

Falar das pescas açorianas é falar de um cenário bem mais negro do que aquele que o Senhor Secretário aqui descreveu.

É falar de um setor em que os rendimentos dos seus profissionais diminuem de ano para ano.

É falar de um setor em que, em muitos casos, ainda faltam as condições básicas para o seu funcionamento.

É falar de um setor que vive numa situação de emergência social.

E como há dias denunciou um agente deste setor, é falar de um setor em que há fome e miséria.

É falar de um setor que anda sempre de mão estendida ao Governo quando é necessário ativar o Fundopesca.

Estes são os resultados. Os resultados das vossas políticas erradas.

Bem sei que os Senhores só gostam de ser responsáveis pelos anúncios e pelo corte das fitas das inaugurações. Mas a falta de rendimento, a pobreza e a miséria que existe neste setor são também da vossa exclusiva responsabilidade.

Estamos perante um plano que promete, mais uma vez, a diversificação da atividade e novas fontes de rendimento, a valorização do pescado e a promoção de aquacultura, para a qual anunciam, há anos, estudos e mais estudos.

Estamos perante um plano que não assume a formação como uma prioridade essencial para a qualificação e dignificação destes profissionais.

Este 19º plano desta governação repete a mesma receita, as mesmas medidas e as mesmas políticas. É mais do mesmo, com uma única novidade nas pescas: a diminuição do investimento público.

Sr^a. Presidente da Assembleia

Senhoras e Senhores deputados

Sr. Presidente do Governo

Senhoras e Senhores Membros do Governo

Se este plano confirma a persistência de políticas inadequadas nas pescas, revela, por outro lado, mais uma vez, a inexistência de uma estratégia para a economia do mar, aliás omissão comum a todos os planos e também ao programa do governo.

A prova de que este plano não tem uma estratégia para a economia do mar está, desde logo, nas audições do mesmo nesta Assembleia, em nenhum momento o Governo foi ouvido sobre a sua política para a economia do mar.

Mas há mais. Este governo reivindicou no âmbito da Estratégia Nacional para o Mar (ENM) a inclusão de um plano de ação que integrasse a sua visão e a sua estratégia para o mar.

Essa reivindicação foi aceite e a ENM aprovada, no final de 2013, contempla essa possibilidade.

A verdade é que o apêndice com o plano de ação da Madeira há muito que está integrado na ENM, enquanto o dos Açores, até esta data, e passado quase um ano, não é publicamente conhecido nem consta no sítio da *internet*, onde foi estabelecido que devia ser disponibilizada a versão integral dessa Estratégia.

Esta situação, a confirmar-se, não deixa de ser estranha e mesmo contraditória com o discurso do Governo Regional que todos os dias proclama a aposta no mar e afirma ter uma estratégia para essa área, o que comprova que o Governo é muito rápido a fazer anúncios e muito lento a fazer o trabalho que lhe compete.

A verdade é que qualquer potencial investidor ou outro interessado, consultando a ENM 2013-2020, não encontra, nesta data, respostas sobre essa aposta ou sobre essa estratégia, o que é uma lacuna muito prejudicial para os Açores.

O novo quadro de financiamento europeu pode constituir uma nova oportunidade para estas áreas da governação, mas exige uma reorientação das políticas e da aplicação dos meios financeiros. Só assim poderemos almejar resultados diferentes.

Disse.